

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPOS DE PESQUISA PARA A MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA POLÍCIA CIVIL DE MINAS GERAIS

Gustavo Persichini de Souza³⁹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da implementação de grupos de pesquisa para a modernização institucional da Polícia Civil de Minas Gerais, partindo da premissa de que esse é um desafio complexo e que demanda uma abordagem estratégica e colaborativa para garantir o sucesso a longo prazo. Neste artigo, exploramos a importância dos grupos de pesquisa como pilares fundamentais para impulsionar esse processo de modernização e promover o desenvolvimento institucional da PCMG. A abordagem utilizada como metodologia foi a pesquisa qualitativa, por meio da consulta a diferentes fontes bibliográficas. As conclusões giram em torno de que, ao enfrentar os desafios identificados com estratégias sólidas e um olhar voltado para o futuro, os grupos de pesquisa podem se tornar pilares essenciais para a modernização institucional, contribuindo significativamente para a eficácia operacional e o desenvolvimento contínuo da instituição e, ainda, que promover uma cultura de pesquisa e inovação pode garantir que os resultados advindos das pesquisas sejam aplicados de forma eficaz na prática policial civil. A consulta às diferentes fontes bibliográficas possibilitou uma melhor compreensão teórica sobre as principais discussões e abordagens em torno do conceito de pesquisas aplicadas às instituições e suas implicações no processo de modernização institucional, servindo como suporte para ampliação da discussão do tema em trabalhos futuros.



Palavras-chaves: Grupos de pesquisa. Pesquisa científica. Modernização institucional. Polícias civis.

IMPORTANCE OF IMPLEMENTING RESEARCH GROUPS FOR THE INSTITUTIONAL MODERNIZATION OF THE POLICE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: This article aims to analyze the importance of implementing research groups for the institutional modernization of the Civil Police of Minas Gerais, based on the premise that this is a complex challenge that demands a strategic and collaborative approach to ensure long-term success. In this article, we explore the importance of research groups as fundamental pillars to drive this modernization process and promote the institutional development of PCMG. The approach used as methodology was qualitative research, through consultation of different bibliographic sources. The conclusions revolve

39 Doutorando em Ciências Sociais na linha de pesquisa de Políticas Públicas pela PUC MINAS. Mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão da Informação pela Fundação João Pinheiro (2005). MBA Executive International (2002) pela Fundação Getúlio Vargas/OHIO University. Especialista em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2002). Possui graduação em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2000) e graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2005). Professor e Coordenador de Área Temática de Ensino Profissional da Academia de Polícia Civil de Minas Gerais e nos cursos de pós-graduação em Criminologia e de Gestão em Segurança Pública e Inteligência Aplicada da Acadepol/MG. É servidor público de carreira do cargo de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Integrou a Assessoria de Planejamento Institucional da Chefia da Polícia Civil de Minas Gerais e atualmente é Assessor do Gabinete da Direção-Geral da Acadepol/MG. Membro do Conselho Editorial da Revista Avante e do Comitê de Ética em Pesquisa da Academia de Polícia Civil.
E-mail: gustavopersichini@gmail.com – Orcid: 0009-0001-1165-9148

around that, by facing the challenges identified with solid strategies and a look towards the future, research groups can become essential pillars for institutional modernization, contributing significantly to the operational effectiveness and continuous development of the institution and that promoting a culture of research and innovation can ensure that the results arising from research are applied effectively in civil police practice. Consulting different bibliographic sources enabled a better theoretical understanding of the main discussions and approaches surrounding the concept of research applied to institutions and its implications in the process of institutional modernization, serving as support for expanding the discussion of the topic in future work.

Keywords: Research groups. Scientific research. Institutional modernization. Civil police.

Introdução

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) desempenha um papel fundamental na manutenção da segurança pública e na garantia de direitos do cidadão (FJP, 2008). Como uma instituição responsável pela investigação e prevenção de crimes, a Polícia Civil enfrenta uma série de desafios em seu cotidiano, que vão desde a escassez de recursos até a crescente complexidade das demandas sociais e criminais (BARRETO JÚNIOR, 2016).

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais evidente que a modernização institucional é essencial para que a PCMG possa acompanhar as demandas de uma sociedade em constante evolução. Em um ambiente onde a criminalidade se adapta rapidamente às novas tecnologias e métodos, é crucial que a instituição também seja capaz de se adaptar e responder de forma eficaz aos desafios emergentes, “de forma a garantir o alinhamento de informações, a identificação de responsabilidades, a sistematização de prioridades e o estabelecimento de meios para medir a execução da estratégia, visando ao alcance dos interesses institucionais” (PCMG, 2023 in: Planejamento Estratégico 2023-2027).

Além da necessidade de adquirir novos equipamentos e implementar procedimentos mais eficientes, a modernização institucional requer uma mudança na cultura organizacional e uma abordagem estratégica para o desenvolvimento de políticas e práticas operacionais condizentes com as demandas da sociedade (CORRÊA, 2008).

O reordenamento da organização policial deve fomentar e criar condições para a implementação efetiva de modernas práticas

de gestão, com emprego das metodologias de planejamento, de forma a suportar e permitir o desenvolvimento de processos, técnicas e métodos que possibilitem um levantamento situacional realista, a definição dos objetivos institucionais e a avaliação das implicações das decisões a serem tomadas (PCMG, 2020). O exercício sistêmico do planejamento aplicado à gestão “visa reduzir as incertezas no processo de tomada de decisões estratégicas, ao mesmo tempo que aumenta a eficácia das ações policiais, a eficiência das organizações e a efetividade das políticas públicas” (BRASIL, 2005).

Nesse contexto desafiador, a PCMG reconheceu a importância da pesquisa acadêmica como uma ferramenta fundamental para impulsionar sua modernização institucional. Ao incentivar a criação de grupos de pesquisa (ACADEPOL, 2023-1), bem como aproximar-se cada vez mais de outras instituições acadêmicas, a Polícia Civil busca aproveitar o conhecimento especializado interno e as soluções inovadoras geradas pela comunidade acadêmica para superar os desafios complexos que enfrenta.

Como prescrito por Schultz, já na década de 1970, “os investimentos em educação e pesquisa potencializam o aumento do valor do capital humano e também das instituições públicas ou privadas” (SCHULTZ, 1973).

Essa ação estratégica não apenas permite às instituições (como é o caso das polícias civis) acessar conhecimentos, fazeres e saberes externos, o que inegavelmente são recursos valiosos, mas também promover uma cultura interna de aprendizado contínuo e melhoria em seus processos e metodologias de trabalho, como previsto na legislação que implementou a Política Nacional

de Segurança Pública e Defesa Social – (PNSPDS) e instituiu o Sistema Único de Segurança Pública – (SUSP) (BRASIL, 2018).

Ao investir em pesquisa e produção acadêmica, a PCMG demonstra seu compromisso com a excelência e com a busca constante por soluções mais eficazes para os desafios que enfrenta em sua missão institucional de “realizar a investigação criminal de forma eficiente e eficaz, impactando na redução da criminalidade, integrando a gestão coletiva da segurança pública e justiça criminal”, bem como na sua visão de “ser reconhecida, por sociedades e governos, pela excelência na investigação criminal, no exercício das funções de polícia judiciária e como órgão essencial à construção das políticas de segurança pública, atuando na repressão qualificada e na mediação de conflitos” (PCMG, 2023 in: Planejamento Estratégico 2023-2027).

Dessa forma, o presente artigo pretende analisar quais são os principais benefícios da criação de grupos de pesquisa na Polícia Civil de Minas Gerais, como eles podem se tornar propulsores da inovação e da modernização institucional e como podem impulsionar a inovação e a modernização dos processos na PCMG, trazendo novas ideias e soluções.

Em relação ao desenvolvimento profissional, este estudo pretende destacar como a participação em grupos de pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos servidores policiais e administrativos da PCMG, promovendo a atualização de conhecimentos e habilidades e potencializar a produção de conhecimento específico, ao apontar como os grupos de pesquisa podem gerar conhecimento especializado e aplicável à realidade da instituição, auxiliando na resolução de problemas específicos.

Quanto ao impacto na eficiência e na eficácia institucional, este estudo pretende apontar como a pesquisa pode auxiliar na melhoria dos processos internos ao identificar lacunas nos processos existentes e propor inovações que aumentem a eficiência operacional da Polícia Civil, uma vez que um grupo de pesquisa pode servir como suporte no processo de tomada de decisões com base em evidências, especialmente em razão de

que as pesquisas realizadas pelos grupos podem fornecer dados e informações fundamentadas para embasar decisões estratégicas na instituição.

Em relação ao reconhecimento externo, este estudo pretende destacar como a criação de grupos de pesquisa pode elevar o prestígio da Polícia Civil, estimulando parcerias com instituições acadêmicas e outras organizações.

E, por fim, pretende apontar como os resultados das publicações e debates realizados por um grupo de pesquisa junto à comunidade acadêmica podem servir de suporte à liderança e à gestão, uma vez que a atuação dos grupos pode motivar e guiar os pesquisadores no sentido de promover um ambiente propício à colaboração e ao desenvolvimento conjunto, incentivar o alinhamento com objetivos institucionais ao demonstrar como os temas de pesquisa escolhidos estarão alinhados com as metas e as iniciativas estratégicas da Polícia Civil, além de contribuir diretamente para o alcance dos objetivos institucionais.

Para tanto, o artigo lançará mão de metodologia capaz de analisar as diferentes fontes disponíveis, aplicando formas e técnicas de pesquisa necessárias para tal compreensão.

1 Metodologia aplicada à pesquisa

No presente artigo, a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, que se preocupa com as análises daquilo que não pode ser apenas quantificado. Embora requeira conhecimentos metodológicos, não existem regras rígidas de análise. Na pesquisa qualitativa, importante papel é conferido à interpretação (GIL, 2008).

Outra técnica utilizada se deu por meio da consulta a diferentes fontes bibliográficas. As fontes bibliográficas mais conhecidas são os “Livros de Leitura Corrente” e as “Obras de Referência” (GIL, 2008). No entanto, existem muitas outras fontes de interesse para a realização de pesquisas, tais como: teses e dissertações, periódicos científicos, documentos oficiais, normas e regulamentos, dentre outras (THIOLLENT, 1986). Neste artigo, foram utilizadas como fontes bibliográficas livros de leitura corrente, obras de referência e a consulta a documentos oficiais, normas e regulamentos que

disciplinam os principais temas abordados: Grupos de pesquisa, Pesquisa científica, Modernização institucional, e Polícias civis.

No presente artigo, foi realizada tanto pesquisa bibliográfica quanto pesquisa documental (POPPER, 1972). A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Já a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, cuja diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, tais como documentos oficiais, normas, leis, regulamentos etc (THIOLLENT, 1986).

As fontes bibliográficas utilizadas, listadas ao final deste artigo na seção "Referências", compreendem, portanto, livros de leitura corrente, obras de referência, leis, normas e regulamentos e, por fim, as propostas de trabalho para a criação de grupos de pesquisa na PCMG submetidas à Academia de Polícia Civil de Minas Gerais (Acadepol).

2 Modernização Institucional: sua importância para acompanhar as mudanças tecnológicas e sociais

A modernização institucional é um processo essencial para as organizações. Na PCMG não é diferente, uma vez que permite que a instituição se adapte às demandas em constante evolução no ambiente em que opera (PCMG, 2020). Diante da crescente complexidade e sofisticação da criminalidade, que abrange desde delitos

tradicionais até crimes cibernéticos e organizados, a modernização se torna imperativa para garantir a eficácia e a eficiência das operações policiais.

Além dos desafios operacionais, a Polícia Civil enfrenta pressões sociais e políticas para aprimorar sua eficiência e transparência (CORRÊA, 2008). A sociedade demanda um serviço policial de qualidade, capaz de atender às necessidades de segurança e promover a justiça, enquanto as autoridades governamentais buscam otimizar o uso dos recursos públicos e garantir a prestação de serviços eficazes à população (SAPORI, 2007).

Nesse contexto, a modernização institucional vai além da implementação de novas tecnologias e procedimentos operacionais. Ela requer uma mudança na cultura organizacional, estimulando a inovação, a colaboração e a responsabilidade. Valorizar o aprendizado contínuo, promover lideranças inspiradoras e estabelecer estruturas de governança transparentes e responsáveis são aspectos fundamentais nesse processo de modernização (BRASIL, 2005).

Ao modernizar-se, a Polícia Civil não apenas aprimora sua capacidade de prevenir e combater o crime, mas também fortalece sua legitimidade e confiança junto à população. Uma instituição policial civil moderna e eficiente é essencial para promover a segurança pública e garantir a paz e a ordem social (BARRETO JÚNIOR, 2008).

Considerando que a missão de polícia investigativa é de altíssimo grau de complexidade, é natural admitir-se que um processo de modernização deva enfrentar muitos desafios de reordenação de métodos procedimentais e redefinição de doutrinas. Nesse sentido, as premissas da modernização das polícias civis devem levar em consideração aspectos como a indivisibilidade da investigação; a interdisciplinaridade da ação investigativa; a relevância social da investigação; as dimensões complementares da investigação (territorial e especializada); a sistematização de dados e produção de conhecimentos; o Inquérito Policial como instrumento jurídico e descritivo da ação investigativa; e o novo modelo de gestão policial (BRASIL, 2005).

Tais premissas, fortemente destacadas

desde a primeira metade da década de 2010, em importante publicação produzida pelo Ministério da Justiça (BRASIL, 2005), já apontavam que a modernização das polícias civis brasileiras deveria ser objeto de adesão a princípios estruturantes, mas que dependeria de desdobramentos decorrentes da resignificação de suas culturas, estruturas internas e processos de trabalho. De lá para cá, passadas quase duas décadas, a modernização ainda é, para muitos estados, um objetivo a ser alcançado, em muitas de suas dimensões conceituais.

Dessa forma, os grupos de pesquisa podem se tornar importantes arenas de debate sobre a aplicabilidade dos conceitos identificados como sendo premissas da modernização das instituições policiais civis brasileiras⁴⁰. De igual forma, a pesquisa aplicada a um cenário em que os próprios servidores da PCMG possam fazer parte da construção intelectual da tradução das premissas previstas para a modernização das polícias civis, podem se transformar em ações práticas e teóricas que retroalimentam a teoria e a prática.

Além disso, os grupos de pesquisa podem auxiliar na melhor compreensão das atividades exercidas nas unidades da PCMG de maneira sistêmica, e não meramente instrumental. Dito de outra forma, analisadas sob a perspectiva de processos de trabalho com forte interdependência para o alcance final dos resultados, as atividades individuais, indiferentemente das unidades ou carreiras que as executam, passam a ter um novo significado em relação às suas dinâmicas e práticas.

3 O papel da pesquisa acadêmica na modernização institucional: o impacto da pesquisa acadêmica na inovação e eficiência dos processos policiais

A pesquisa acadêmica desempenha um papel fundamental na modernização institucional, proporcionando uma fonte valiosa de conhecimento, inovação e *expertise* para as instituições (POPPER, 1972). Embora as pesquisas

acadêmicas possam ser empreendidas de maneira individual, quando realizadas mediante a constituição de grupos de pesquisa, possibilitam maior interação e produtividade no campo institucional.

Um grupo de pesquisa é uma estrutura organizada e multidisciplinar composta por pesquisadores, professores, estudantes e profissionais que se dedicam a investigações científicas em uma área específica do conhecimento (DGP, 2024). Esses grupos têm como objetivo principal promover a produção de conhecimento, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a formação de recursos humanos qualificados e a disseminação de resultados relevantes para as instituições, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

A atuação em grupo permite a troca de experiências, o debate de ideias, a colaboração entre os membros e a realização de estudos mais abrangentes e aprofundados. A criação e a manutenção de grupos de pesquisa são fundamentais para o avanço da ciência e da inovação, contribuindo significativamente para o progresso acadêmico e tecnológico em diversas áreas do conhecimento.

No país, os grupos de pesquisa são incentivados e constantemente mapeados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – (DGP), plataforma pertencente ao sistema Lattes/CNPQ e que se constitui no inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país.

Assim, a existência da atividade permanente de pesquisa numa instituição é condição prévia para participação dela no DGP. Em outras palavras, o início do processo de criação ou implantação de atividades de pesquisa em uma instituição não se dá pelo Diretório, mas pelas próprias instituições de ensino. E esse é o caso do que fez a PCMG, ao instituir a criação de grupos de pesquisa no âmbito da Academia de Polícia Civil – (Acadepol).

Uma das principais vantagens da pesquisa acadêmica é sua capacidade de gerar novas ideias e soluções para os desafios enfrentados pela instituição. Os pesquisadores acadêmicos têm a liberdade e o incentivo para explorar questões

40 Para saber mais sobre a modernização das polícias civis brasileiras e sobre a implicação da retroalimentação entre teoria e prática, aplicada ao presente contexto, consultar (Brasil, 2005,) e (Popper, 1972).

complexas e desenvolver abordagens inovadoras para resolvê-las (POPPER, 1972). Isso pode resultar em *insights* valiosos e soluções práticas que podem ser aplicadas diretamente no contexto operacional da Polícia Civil.

Além disso, a pesquisa acadêmica também pode ajudar a Polícia Civil a acompanhar os avanços tecnológicos e as melhores práticas em seu campo de atuação. Ao colaborar com especialistas de diversas áreas, a instituição pode identificar novas tecnologias, métodos e técnicas que podem melhorar sua eficácia e eficiência operacional. Isso inclui o uso de ferramentas de análise de dados, técnicas de investigação avançadas e estratégias de policiamento baseadas em evidências.

Outro benefício da pesquisa acadêmica é sua capacidade de promover uma cultura de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional dentro da PCMG. Ao incentivar os policiais e servidores administrativos a se envolverem em projetos de pesquisa e colaborar com pesquisadores externos, a instituição pode estimular a curiosidade intelectual e o pensamento crítico entre seus membros. Isso pode levar a uma força de trabalho mais qualificada e motivada, capaz de enfrentar os desafios complexos do trabalho policial com confiança e eficácia (FJP, 2008).

A correlação entre grupos de pesquisa e as atividades de investigação na Polícia Civil revela uma sinergia significativa entre a atividade acadêmica e a prática policial. Enquanto os grupos de pesquisa se dedicam a investigações científicas para avançar o conhecimento em diversas áreas, a PCMG realiza investigações criminais para combater a criminalidade e garantir a segurança da sociedade. Ambos os contextos compartilham o cerne da investigação: a busca por respostas, soluções e inovações.

Os grupos de pesquisa na Polícia Civil podem desempenhar um papel crucial ao aplicar metodologias científicas e tecnologias inovadoras em suas investigações criminais. A integração de abordagens científicas pode aprimorar a eficácia das investigações, contribuindo para a resolução de casos complexos, a identificação de tendências

criminais e o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes.

Além disso, a colaboração entre pesquisadores acadêmicos e profissionais da PCMG pode enriquecer as investigações com diferentes perspectivas, conhecimentos especializados e ferramentas analíticas. Essa troca de experiências e *expertise* pode impulsionar a inovação, aprimorar as técnicas investigativas e fortalecer a capacidade da instituição policial de lidar com os desafios contemporâneos da segurança pública.

Não apenas em relação à eficiência, à eficácia e à efetividade das investigações, o debate acadêmico travado no âmbito da pesquisa e sustentado pelo viés científico e o rigor metodológico pode jogar luz sobre o propósito do fazer e do saber policial civil: assegurar e garantir o acesso a direitos muitas vezes invisibilizados para uma ampla gama da população (CORRÊA, 2008). A modernização pensada por essa ótica não visa apenas à melhoria dos processos de trabalho, mas também à melhoria da compreensão do verdadeiro significado das atividades de uma instituição policial civil em uma sociedade.

Dessa forma, a interseção entre grupos de pesquisa e investigação na Polícia Civil não apenas ressalta a importância da investigação como um pilar fundamental da atividade policial, mas também destaca o potencial transformador da colaboração interdisciplinar na promoção da excelência operacional e na busca por soluções mais eficazes para a segurança da sociedade.

Em resumo, a pesquisa acadêmica desempenha um papel vital na modernização institucional da Polícia Civil de Minas Gerais, fornecendo conhecimento, inovação e *expertise*, que podem ajudar a instituição a enfrentar os desafios do século XXI de forma mais democrática, eficiente e eficaz.

4 Benefícios dos grupos de pesquisa na Polícia Civil: vantagens trazidas pela criação de grupos de pesquisa

Conforme já destacado, a pesquisa acadêmica pode desempenhar um papel crucial na modernização institucional da Polícia Civil de

Minas Gerais, fornecendo conhecimento, inovação e *expertise* para a instituição. Ao colaborar com instituições de ensino e pesquisa, a Polícia Civil pode acessar recursos intelectuais, técnicos e financeiros que contribuem significativamente para aprimorar suas práticas e processos operacionais.

Uma das principais vantagens da pesquisa acadêmica é sua capacidade de gerar novas ideias e soluções para os desafios enfrentados pelas instituições. Os pesquisadores acadêmicos têm liberdade para explorar questões complexas e desenvolver abordagens inovadoras, resultando em *insights* valiosos aplicáveis diretamente no contexto operacional da Polícia Civil.

Um pesquisador, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipóteses ou teorias e submete-as a teste, confrontando-as com a experiência, por meio de recursos de observação e experimentação (POPPER, 1972).

Em “A Lógica da Pesquisa Científica”, Karl Popper destaca a importância da falseabilidade como critério essencial na demarcação da ciência legítima. Ele argumenta que uma teoria científica deve ser formulada de modo a ser passível de refutação por meio de testes empíricos, promovendo assim um avanço sólido no conhecimento científico. Essa abordagem ressoa com a necessidade de rigor e validação presente nos grupos de pesquisa, em que a busca pela excelência científica e pela contribuição significativa para a área de atuação é fundamental.

A ênfase dada à objetividade, à racionalidade e à constante busca por aprimoramento existentes nos grupos de pesquisa, assim como Popper defende a crítica e a revisão contínuas das teorias científicas, procura inovar na colaboração e na produção de conhecimento relevante e impactante. A busca pela falseabilidade⁴¹ nas teorias científicas se assemelha à obtenção de resultados consistentes e confiáveis nos grupos de pesquisa, nos quais a validação e a contribuição para o avanço do campo são metas constantes. “Se não houver meio possível de determinar se

um enunciado é verdadeiro, esse enunciado não terá significado algum, pois o significado de um enunciado confunde-se com o método de sua verificação” (POPPER, 1972, p. 41).

A abordagem crítica e a busca pela refutação presentes na metodologia proposta por Popper encontram eco na dinâmica dos grupos de pesquisa, em que a discussão, o debate e a análise constante são essenciais para o progresso científico. A necessidade de clareza, precisão e possibilidade de testagem nas teorias científicas defendidas por Popper se reflete na exigência de rigor metodológico e na busca por resultados replicáveis e significativos nos grupos de pesquisa. Ambos os contextos compartilham a busca pela excelência, pela inovação e pela contribuição para o avanço do conhecimento em suas respectivas áreas de atuação.

Já Schultz, em “O Capital Humano: Investimentos em Educação e Pesquisa”, aborda a teoria do capital humano e a relação entre investimentos em educação e produtividade. Schultz argumenta que habilidades cognitivas e educacionais estão diretamente ligadas à produtividade, destacando a importância dos investimentos em capital humano para o desenvolvimento econômico e social (SCHULTZ, 1973).

A obra traz uma perspectiva fundamental sobre a valorização do conhecimento e das habilidades individuais como elementos essenciais para o desenvolvimento econômico e social, em que ele destaca a importância dos investimentos em educação e pesquisa como meios de aumentar a produtividade e a inovação, ressaltando o papel crucial do capital humano na construção de uma sociedade mais próspera e equitativa. Essa visão se alinha com a valorização do conhecimento e da *expertise* presentes nos grupos de pesquisa, nos quais a busca pelo aprimoramento e pela geração de conhecimento de qualidade é essencial para o avanço científico e tecnológico.

A teoria do capital humano de Schultz enfatiza a necessidade de investir nas pessoas, no desenvolvimento de suas habilidades e competências, como forma de impulsionar o

41 Ao falar sobre falseabilidade, Popper defende que os enunciados da ciência empírica devem ser suscetíveis de serem julgados com respeito à sua verdade e falsidade.

progresso econômico e social (SCHULTZ, 1973). Da mesma forma que nos grupos de pesquisa, o investimento em capital humano, por meio da formação acadêmica, do desenvolvimento de habilidades de pesquisa e da colaboração interdisciplinar, é essencial para a produção de conhecimento inovador e relevante.

Schultz ressalta ainda a importância do conhecimento e das habilidades individuais como motores do desenvolvimento (SCHULTZ, 1973). Essa perspectiva se relaciona diretamente com a dinâmica dos grupos de pesquisa, em que o investimento no capital humano, na formação acadêmica e na produção de conhecimento de qualidade é fundamental para impulsionar a inovação, a descoberta e o avanço científico e tecnológico em diversas áreas do conhecimento.

Mesmo antes da formalização do processo de constituição de grupos e linhas de pesquisa na PCMG, objeto de análise do próximo tópico, os resultados e os benefícios advindos de ações incipientes para a produção acadêmica e científica na Polícia Civil já mostram potencial suficiente para a sua constituição efetiva.

Nesse sentido, é importante destacar que a PCMG já havia implementado, no âmbito da Acadepol, no ano de 2021, uma iniciativa preliminar de formalização da criação de grupos de pesquisa com a instituição de um grupo de pesquisa provisório, cuja finalização dos trabalhos se deu no ano de 2024, com a publicação do livro “Polícia Judiciária: Reflexões teóricas e práticas”. O livro reúne artigos de diversos autores, todos integrantes da PCMG, cujos textos têm grande potencial de contribuir para a modernização institucional, objeto de análise do presente artigo⁴².

De igual forma, inúmeros artigos submetidos e publicados na Revista Avante, periódico produzido semestralmente pela PCMG para divulgar as produções acadêmicas (individuais ou coletivas) de seus servidores e do público externo, podem ser identificados como um reflexo do incentivo à produção intelectual no âmbito da Polícia Civil nos

temas relacionados aos propósitos a que também se dedica um grupo de pesquisa. A Revista Avante pode ser acessada por meio do sítio eletrônico da Acadepol⁴³ e também pela página do Sistema Regional de Información en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal - Latindex⁴⁴.

5 O processo de constituição dos grupos e linhas de pesquisa na PCMG

Os grupos de pesquisa da PCMG foram criados por meio da Portaria Nº 252/IC/ACADEPOL/PCMG/2023. A portaria estabeleceu regras de funcionamento dos grupos, formas de composição, modalidades de grupos de pesquisa, produtividade mínima exigida, dentre outros requisitos (ACADEPOL, 2023-1).

De maneira complementar, foi publicada a Portaria Nº 371/GAB/ACADEPOL/PCMG/2023, que instituiu as regras de funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Acadepol, criado com a finalidade de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de valores e padrões éticos (ACADEPOL, 2023-2).

Após a publicação das supracitadas portarias, a Acadepol deu início a um processo de seleção de propostas para a implementação de grupos de pesquisa e seleção de líderes de grupos e pesquisadores para a composição dos grupos. A seleção foi realizada mediante a divulgação do processo seletivo a todos os servidores da PCMG por meio do Boletim Interno da instituição. Para tanto, foi publicado o Aviso Nº 374/IC/ACADEPOL/PCMG/2023, que deflagrou o processo de credenciamento anual para líderes dos grupos de pesquisa (ACADEPOL, 2023-3).

Foram apresentadas propostas de constituição de grupos sobre diversos temas, dentre eles: realizar reflexões sobre o Estatuto Epistemológico da investigação criminal; analisar a persecução penal estatal na investigação criminal,

42 A página de divulgação do livro “Polícia Judiciária: Reflexões teóricas e práticas”, produzido pela Thoth Editora, pode ser acessada a partir do seguinte link: <https://editorathoth.com.br/produto/policia-judiciaria-reflexoes-teoricas-e-praticas/935>.

43 Para saber mais sobre a Revista Avante, acesse o link: <https://acadepol.policiacivil.mg.gov.br/revista/avante>.

44 Para saber mais sobre o Latindex e acessar a Revista Avante pelo Sistema Latindex, acesse o link: <https://www.latindex.org/latindex/ficha/27730>.

considerando direitos constitucionais; pesquisar sobre a análise criminal e geoestatística em segurança pública; empreender estudos sobre a Ciência de Dados aplicada à segurança pública; analisar a Criminologia Midiática, a Segurança Pública e a Justiça Criminal; avaliar os desafios e as perspectivas da modernização das polícias civis no Brasil; pesquisar sobre a educação policial, linguagem e formação profissional; fomentar a criação de um laboratório de análises operacionais; avaliar as tecnologias e a qualidade na Polícia Civil de Minas Gerais; debater sobre o processo decisório e sobre a mudança organizacional na PCMG; e discutir sobre a Teoria da Investigação Criminal.

Após o recebimento das propostas de criação de grupos, a Acadepol definiu que seriam constituídos quatro grupos de pesquisas, agrupando as propostas selecionadas e aprovadas, transformando-as em linhas de pesquisa, pertencentes a cada um dos grupos, respectivamente. Dessa forma, há atualmente em funcionamento 11 linhas de pesquisas, atreladas a um dos grupos criados.

Realizado o processo, com a devida classificação e seleção de líderes e vice-líderes de grupos de pesquisa e coordenadores de linhas de pesquisa, passou-se à fase de seleção de pesquisadores para os respectivos grupos e linhas. Para tanto, foi publicado o Aviso Nº 543/IC/ACADEPOL/PCMG/2023, dando início ao processo de credenciamento para pesquisadores voluntários da Academia de Polícia Civil de Minas Gerais – período: 2024/2025 (ACADEPOL, 2023-4). No total, nos 4 grupos de pesquisa e 11 linhas, há, até o momento, aproximadamente cerca de 60 pesquisadores que fazem parte dos atuais grupos

e linhas.

Uma das etapas subsequentes à criação dos grupos de pesquisa na PCMG é a adesão ao DGP. O Diretório dos Grupos de Pesquisa, conforme já abordado anteriormente, é um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações (DGP, 2024). Nesse sentido, ao colaborar com instituições de ensino e pesquisa, a Polícia Civil pode acessar uma ampla gama de recursos intelectuais e técnicos que podem contribuir significativamente para a melhoria de suas práticas e processos operacionais, bem como contribuir com as pesquisas de outras instituições a partir da produção acadêmica realizada na PCMG.

6 Desafios, estratégias e futuro dos grupos de pesquisa: sugestões para garantir sua continuidade e sucesso a longo prazo

A continuidade das ações de um grupo de pesquisa, frente às possibilidades dos impactos positivos para a modernização institucional apresentados ao longo do presente artigo, impõe a necessidade de se pensar em estratégias que visem à superação de prováveis desafios que possam eventualmente prejudicar a sua manutenção. Dessa forma, levando-se em conta as etapas já implementadas e os desafios e considerações futuras, é essencial abordar estratégias para garantir a continuidade e o sucesso dos grupos de pesquisa no âmbito da Polícia Civil de Minas Gerais. Integrando elementos das duas abordagens, podemos destacar a importância de superar os desafios e promover a evolução dessas iniciativas, por meio da apresentação do seguinte quadro, que aponta os desafios, as finalidades e as ações:

Tabela: Desafios, Finalidades e Ações para manutenção dos grupos de pesquisa

Desafio	Finalidade	Ações
Engajamento e Participação	Promoção da Cultura de Pesquisa	Implementar programas de divulgação, sensibilização e reconhecimento que valorizem a participação ativa dos servidores, incentivando a colaboração interdisciplinar e criando um ambiente propício à inovação e ao compartilhamento de conhecimento.
Financiamento Sustentável	Estratégia Integrada de Captação de Recursos	Estabelecer parcerias com instituições externas, buscar financiamento em programas de fomento à pesquisa e explorar oportunidades de investimento público e/ou privado para garantir a sustentabilidade financeira dos grupos de pesquisa.

Transferência de Conhecimento	Comunicação Estratégica	Estabelecer canais eficazes de comunicação entre pesquisadores e tomadores de decisão, promovendo a disseminação dos resultados da pesquisa por meio de relatórios acessíveis e workshops práticos que facilitem a aplicação direta dos insights na prática policial.
Ética e Integridade	Diretrizes Éticas Claras	Implementar políticas robustas que garantam a conformidade com os mais altos padrões éticos e legais, promovendo a transparência, o respeito aos direitos humanos e a integridade em todas as etapas da pesquisa realizada pela Polícia Civil.
Continuidade e Renovação	Desenvolvimento de Lideranças	Identificar e capacitar novos líderes e pesquisadores, promovendo a renovação constante das equipes de pesquisa para manter a relevância e a adaptabilidade às mudanças nas necessidades institucionais.

Fonte: elaborado pelo próprio autor

Ao enfrentar esses desafios com estratégias sólidas e um olhar voltado para o futuro, os grupos de pesquisa na Polícia Civil podem se tornar pilares essenciais para a modernização institucional, contribuindo significativamente para a eficácia operacional e o desenvolvimento contínuo da instituição.

Conclusão

Por meio das pesquisas realizadas para a produção do presente artigo, foi possível concluir que a modernização institucional da PCMG é um desafio complexo que demanda uma abordagem estratégica e colaborativa para garantir o sucesso a longo prazo. Neste artigo, foi explorada a importância dos grupos de pesquisa como pilares fundamentais para impulsionar esse processo de modernização e promover o desenvolvimento institucional da corporação.

Os grupos de pesquisa representam uma forma de colaboração entre servidores policiais, administrativos, comunidade acadêmica e demais partes interessadas, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de conhecimento, inovação e *expertise*. Ao concentrar esforços em áreas específicas e reunir especialistas de diversas disciplinas, esses grupos têm o potencial de gerar *insights* valiosos e soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela Polícia Civil.

Além de fomentar uma cultura de aprendizado contínuo e desenvolvimento profissional, os grupos de pesquisa capacitam os servidores policiais e administrativos a enfrentar os desafios complexos do trabalho policial civil com confiança

e eficácia. Ao investir na criação e sustentação dessas iniciativas, a Polícia Civil de Minas Gerais reafirma seu compromisso com a excelência e com a busca constante por soluções mais eficazes para os problemas enfrentados em sua missão de “realizar a investigação criminal de forma eficiente e eficaz, impactando na redução da criminalidade, integrando a gestão coletiva da segurança pública e justiça criminal”, bem como na sua visão de “ser reconhecida, por sociedades e governos, pela excelência na investigação criminal, no exercício das funções de polícia judiciária e como órgão essencial à construção das políticas de segurança pública, atuando na repressão qualificada e na mediação de conflitos” (PCMG, 2023 in: Planejamento Estratégico 2023-2027).

É crucial reconhecer que a criação e a manutenção dos grupos de pesquisa enfrentarão desafios e considerações que demandam abordagens proativas para garantir seu sucesso a longo prazo. Ao superar esses obstáculos com determinação e criatividade, a Polícia Civil pode fortalecer e expandir seus grupos de pesquisa, potencializando sua capacidade de impulsionar a modernização institucional e aprimorar a eficácia de suas operações no futuro.

Em última análise, os grupos de pesquisa representam uma oportunidade única para acessar conhecimento, inovação e *expertise* para enfrentar os desafios contemporâneos de forma eficaz e eficiente, mediante uma abordagem colaborativa e estratégica, reforçando seu compromisso com a excelência e a busca contínua por soluções inovadoras para os desafios do século XXI. ■

Referências

ACADEPOL (2023-1). **Portaria Nº 252/IC/ACADEPOL/PCMG/2023**. Institui os grupos de estudo e pesquisa no âmbito da ACADEPOL.

ACADEPOL (2023-2). **Portaria Nº 371/GAB/ACADEPOL/PCMG/2023**. Institui as regras de funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa da ACADEPOL.

ACADEPOL (2023-3). **Aviso Nº 374/IC/ACADEPOL/PCMG/2023**. Institui o processo de credenciamento anual para líderes dos grupos de pesquisa no âmbito da ACADEPOL.

ACADEPOL (2023-4). **Aviso Nº 543/IC/ACADEPOL/PCMG/2023**. Institui o processo de credenciamento para pesquisadores voluntários da Academia de Polícia Civil de Minas Gerais – período: 2024/2025 no âmbito da ACADEPOL.

BARRETO JÚNIOR, Jésus Trindade. *Polícias Civas e Políticas de Segurança Pública no Brasil*. **Cadernos Adenauer IX**, n. 4, Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2008.

_____. Breve reflexão sobre a “engenharia” da ação policial no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v.10, suplemento especial, Fev/Mar 2016, p.22-26.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). **Modernização da Polícia Civil Brasileira: aspectos conceituais, perspectivas e desafios**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/2674>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018**. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm. Acesso em: 20 mar. 2024.

CORRÊA, Vanessa Pitrez de Aguiar. O papel da Polícia Judiciária no Estado Democrático de Direito. **Revista CEJ**, Brasília, Ano XII, n.43, p. 16-21, out. / dez. 2008.

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) – Lattes. **Manual do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **História da Polícia Civil em Minas Gerais: a instituição ontem e hoje**. Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAS GERAIS. **Lei Complementar n.º 129, de 8 de novembro de 2013**. Contém a Lei Orgânica da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais - PCMG -, o regime jurídico dos integrantes 54 das carreiras policiais civis e aumenta o quantitativo de cargos nas carreiras da PCMG. ALMG. Legislação Mineira.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (PCMG), **Plano Diretor de Modernização da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais**. 2020. Disponível em: <https://intranet.pc.mg.gov.br/noticia/exibir/geral/586604>. Acesso em: 27 fev. 2024.

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (PCMG), Planejamento Estratégico da Polícia Civil de Minas Gerais, ciclo 2023-2027. Disponível em: <https://www.policiacivil.mg.gov.br/pagina/planejamento>. Acesso em: 27 fev. 2024.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica**. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 1972.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança pública no Brasil: Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro, Editora FGV.

SCHULTZ, T. W. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.